RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Carla Fabiana Manosso Santanna[1]; Fernanda Shizue Nishida[2]; Mirian Ueda Yamaguchi[3]

[1]Mestranda em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR
carlamsantanna99@gmail.com
[2] Orientadora, Doutora, Departamento de Medicina e Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde; Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Unicesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI
fernanda.nishida@unicesumar.edu.br
[3]Coorientadora, Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR
mirianueda@gmail.com

RESUMO

O Parkinson é uma doença crônica neurodegenerativa que desencadeia profundas consequências físicas e psicossociais, que acomete, geralmente, pessoas acima de 60 anos de idade. Com o aumento da expectativa de vida da população mundial, emerge um novo cenário social, instalando um perfil epidemiológico desafiador para todos os setores da sociedade, principalmente o da saúde. Diante disso, o objetivo central da presente pesquisa será analisar a relação entre perfil psicossocial resiliente e a qualidade de vida em indivíduos com Doença de Parkinson (DP). Trata-se de um estudo transversal descritivo e analítico. Os sujeitos da pesquisa serão pacientes com diagnóstico de DP que recebem assistência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Maringá/PR. A coleta de dados será por meio de questionário estruturado, realizado nas dependências da UBS. Para estimar a qualidade de vida (QV) será utilizado o Word Health Organization Quality of Life Instrument-Bref (WHOQOL-BREF), para resiliência a escala de resiliência de Wagnild & Young, a identificação do suporte social pela Escala de Satisfação do Suporte Social (ESSS). Para a análise estatística dos dados, serão realizadas médias, valores mínimos e máximos e desvio-padrão para as variáveis quantitativas. Para as variáveis qualitativas, serão realizadas frequências e porcentagens. O teste Qui-Quadrado será utilizado para a associação entre variáveis qualitativas. E o Teste T de Student será utilizado para a comparação de grupos das variáveis quantitativas, com um nível de significância de $p<0,05$.

.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Resiliência; Qualidade de vida; Suporte social.

1 INTRODUÇÃO

A resiliência em pacientes que apresentam a Doença de Parkinson (DP) tem suscitado inúmeras discussões entre os pesquisadores, uma vez que as questões subjetivas de sujeitos, nessas condições, têm se tornado relevante dentro da área da saúde, contribuindo para o tratamento e bem-estar desses pacientes.

Uma das perturbações degenerativas crônicas mais comuns na atualidade é a DP, que se caracteriza pelo déficit de dopamina, neurotransmissor sintetizado no cérebro que desempenha papéis importantes no organismo, tais como: a condução de estímulos nervosos, consequentemente carregando informações químicas fundamentais para o bom funcionamento do organismo; atua em diferentes regiões do corpo; responsável pelo controle da memória, humor, cognição, aprendizado e atividade motora. A diminuição dos transportadores dopaminérgicos (TDA) - proteína responsável pelo transporte extra sinapse da dopamina acontece de forma insidiosa, a desregulação leva a transtornos neuropsiquiátricos, sendo a DP a mais relevante (ARANTES et al., 2012; DIAS et al., 2016).

Um fator de risco eminente para depressão, é a DP, pois acentua o quadro de vulnerabilidade e dependência, de forma a acelerar o déficit cognitivo, comprometendo a qualidade de vida. Há necessidade de reavaliar o processo de vida do indivíduo acometido pela DP, bem como de seus familiares, buscando um equilíbrio nas relações interpessoais

garantindo seu bem-estar. A chave para o controle da evolução da doença, tal como a diminuição dos danos está centrada na descoberta precoce de qualquer doença possibilita um controle maior dos sinais e sintomas e evita danos irreparáveis, quando o assunto é doença neurodegenerativa crônica, o processo de diagnóstico precoce é imprescindível para a manutenção da saúde e preservação das condições de vida (CUI et al., 2017).

Condição do bem-estar e da qualidade de vida é consideravelmente abalada pelas manifestações clínicas da DP, pois a doença afeta importantes aspectos do indivíduo, prejudicando suas relações de convivência e os tornando dependentes. A frequência ascendente de múltiplas doenças crônicas, físicas ou mentais, em um mesmo indivíduo, desestrutura notadamente a QV. A população, que convive com algum agravo crônico, necessita de assistência contínua, que pode ocorrer por meio de acesso às informações básicas para a condução satisfatória das patologias e estratégias de fortalecimento da resiliência (BELCHIOR et al., 2015; LEMOS; MORAES; PELLANDRA, 2016; (DRURY et al., 2019).

A resiliência é apontada como um fator protetivo da saúde mental muito efetivo, cujo conceito interativo visa compreender os processos que motivam determinadas pessoas a passarem por situações adversas na vida, permanecendo saudáveis. O termo resiliência na área da física, classifica os materiais que armazenam energia durante o processo de deformidade e a desprendem à medida que a deformação se encerra, atribuindo-os alto poder de conservação da forma original quando submetidos a situações de alteração (FONTES; NERI, 2015; HILDEBRAND et al., 2019).

Diante dessas considerações, a presente pesquisa pretende analisar a influência psicossocial resiliente na promoção da qualidade de vida de indivíduos com a DP. Levantaremos prováveis evidências da associação de resiliência e autopromoção da qualidade de vida com o intuito de colaborar com a formulação de ações nas esferas da saúde enfatizando as doenças crônicas bem como o enfrentamento das dificuldades e manutenção da saúde aliados à participação de profissionais da saúde, tendo em vista que, são os elos que ligam esses indivíduos de maior risco aos serviços de saúde. Nossa hipótese é a de que, ao despertar o protagonismo desses profissionais na divulgação de fatores protetivos da vitalidade, possamos sinalizar a necessidade de cuidados, de modo a estreitar os laços entre paciente com DP e a comunidade, bem como predizer formas que despertem a resiliência.

2 MATERAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo e analítico é uma forma de abordagem que permite coleta de dados mais aprofundada com possibilidades de predizer estatísticas para a população participante da pesquisa (FONTENELE et al., 2009). Os sujeitos da pesquisa serão pacientes com diagnóstico de DP que recebem assistência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), as unidades selecionadas para a coleta de dados serão as que apresentarem maior número de pacientes portadores da DP cadastrados.

As informações serão levantadas entre os pacientes com DP no período de outubro de 2019 a abril de 2020. Serão excluídos da pesquisa, os pacientes que apresentarem diagnóstico de demência e/ou transtornos psiquiátricos, como também àquelas que possuírem alguma limitação física importante que impossibilite a realização da pesquisa.

A coleta de dados será por meio de um questionário estruturado, realizado nas dependências da própria UBS nos horários de atendimento regular, em um ambiente livre de ruídos e distração. Ressalte-se que o participante da pesquisa poderá ou não estar acompanhado de um profissional do local ou responsável, a depender de suas condições de saúde. Caso haja dificuldades de leitura ou compreensão da questão, por parte do participante, o pesquisador realizará a leitura das questões com a devida explicação, de forma clara e coerente, visando a veracidade dos fatos, sem indução das respostas. Para

estimar a QV será utilizado o Word Health Organization Quality of Life Instrument Bref (WHOQOL-BREF) que consta de 26 questões, sendo duas questões referentes à QV estado geral de saúde, e as demais representarão cada uma das 24 facetas que compõe o instrumento original. O WHOQOL-bref é composto por quatro domínios sendo eles: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente. A escala de resiliência utilizada será a desenvolvida por Wagnild & Young, instrumentos usados para medir níveis de adaptação psicossocial positiva em face de eventos de vida importantes. Contém 25 itens descritos de forma positiva com resposta tipo likert variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Os escores da escala variam de 25 a 175 pontos, com valores altos indicando elevada resiliência.

A avaliação da satisfação com o suporte social será verificada por meio da escala ESSS. Para análise estatística dos dados serão realizadas médias, valores mínimos e máximos e desvio-padrão para as variáveis quantitativas e para as variáveis qualitativas serão realizadas frequências e porcentagens. O teste Qui-Quadrado será utilizado para a associação entre variáveis qualitativas e o Teste T de Student será utilizado para a comparação de grupos das variáveis quantitativas, com um nível de significância de $p<0,05$.

De forma a respeitar os aspectos éticos que envolvem a pesquisa, será obtida autorização da Assessoria de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores de Saúde (CECAPS) de Maringá para coleta das informações dos usuários a serem pesquisados na instituição. Será obtida assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes e/ou responsáveis. Todos os aspectos éticos serão respeitados segundo resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS ESPERADOS

A partir dessa pesquisa, pretende-se contribuir com o tratamento de pacientes com DP, principalmente, no que se refere aos aspectos concernentes à resiliência, cujo intuito é tornar a relação médico-paciente mais próxima, de forma e a auxiliar no enfrentamento e superação dos obstáculos que surgem durante a vida das pessoas com a DP. O revés da DP está na sua cronicidade e progressão, visto que traz impacto permanente na vida social, física e mental do indivíduo e seus familiares, requerendo colaboração de todos os envolvidos para a superação e boa convivência com a enfermidade (PETERNELLA; MARCON, 2009).

REFERÊNCIAS

ARANTES, Paula Ricci et al. RMf de linguagem na Doença de Parkinson: levodopa versus não levodopa**.** Einstein (São Paulo), São Paulo , v. 10, n. 2, p. 171-179, Junho de 2012.

BELCHIOR, Luciana Dias et al. Análise da qualidade de vida de pacientes com doença parkinson. **Revista Inspirar Movimento & Saúde.** Vol. 7 - Número 4 - OUT/NOV/DEZ, Fortaleza- CE, 2015. Disponível em <https://www.inspirar.com.br/wp-content/uploads/2016/01/analise-da-qualidade-artigo2_ed36_out-nov-dez-2015.pdf

CUI, Shi-Shuang et al. “Prevalence and risk factors for depression and anxiety in Chinese patients with Parkinson disease.” **BMC geriatrics** vol. 17,1 270. 22 Nov. 2017, doi:10.1186/s12877-017-0666-2.

DIAS, Alice Estevo et al. Telerreabilitação vocal na doença de Parkinson. **CoDAS**, São Paulo , v. 28, n. 2, p. 176-181, Apr. 2016. < access on 07 Agosto, 2019 . Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20162015161.

DRURY, John et al. Facilitating Collective Psychosocial Resilience in the Public in Emergencies: Twelve Recommendations Based on the Social Identity Approach. **Frontiers in Public Health** | www.frontiersin.orgJune2019 | Volume 7 | Article 141.

FONTES, Arlete Portella; NERI, Anita Liberalesso. Resilience in aging: literature review. **Ciências saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 5, p. 1475-1495, May 2015 . Available from on 07 Agosto de 2019. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015205.00502014.

FONTELLES, Mauro José et al. Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Amazonas-AM, 2009. Disponível em < https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf

HILDEBRAND, Natália Amaral et al. Resiliência e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes vítimas de violência. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, 17, 2019, acessos em 07 ago. 2019. Epub 31-Jan-2019. Disponível em <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053000391.

LEMOS, M.M; MORAES, D.W.; PELLANDRA, L.C. Resiliência em Pacientes Portadores de Cardiopatia Isquêmica. Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul - Fundação Universitária de Cardiologia - IC/FUC1. Universidade Federal de **Ciências da Saúde** de Porto Alegre2 – UFCSPA, Porto Alegre, RS – Brasil.

PERTERNELLA, Fabiana Magalhães Navarro; MARCON, Sonia Silva. Descobrindo a Doença de Parkinson: impacto para o parkinsoniano e seu familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2009 jan-fev; 62(1): 25-31.